

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VAGNER EDUARDO GONÇALVES

**As Implicações Pedagógicas e Metodológicas do Ensino do
Futsal como meio de Iniciação Esportiva: uma revisão de
Literatura**

Florianópolis 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

As Implicações Pedagógicas e Metodológicas do Ensino do Futsal como meio
de Iniciação Esportiva: uma revisão de Literatura

VAGNER EDUARDO GONÇALVES

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade Federal de
Santa Catarina como pré-requisito para obtenção
do título de Licenciado em Educação Física

Orientador: Prof. Ms. Adilson Monte

Florianópolis

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

VAGNER EDUARDO GONÇALVES

As Implicações Pedagógicas e Metodológicas do Ensino do Futsal como meio de Iniciação Esportiva: uma revisão de Literatura

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Orientador: Prof. Ms. Adilson Monte

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Adilson André Martins Monte

Prof. Dr. Valmir José Oleias

Prof. Esp. João Carlos Amarante

Florianópolis, 22 de Junho de 2010

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Objetivos	7
1.2. Objetivo geral:	7
1.3. Objetivos específicos:	7
1.4. Justificativa	7
3. METODOLOGIA.....	8
3.1. Caracterização da Investigação	8
3.2. Plano de coleta de dados	8
3.3. Identificação das fontes	8
3.4. Localização das fontes.....	8
3.5. Compilação.....	8
3.6. Fichamento.....	9
3.7. Análise e interpretação	9
3.8 Redação	9
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
4.1. Histórico do futsal	10
4.2. Crescimento e Desenvolvimento motor da criança em relação ao esporte.....	12
4.3. Iniciação esportiva e futsal.....	14
4.4. Processo Ensino-aprendizagem e Treinamento.....	16
4.4.1. Aspectos Físicos.....	17
4.4.2. Aspectos Técnicos	19
4.4.3. Aspectos Táticos.....	20
4.5. O papel do Professor	21
4.6. Elementos pedagógicos presentes no processo de ensino do futsal na iniciação esportiva.	22
4.7. Métodos utilizados para o ensino do Futsal	24
4.7.1. Método parcial:.....	24
4.7.2. Método global:.....	25
4.7.3. Método misto:.....	25
4.7.4. Método de confrontação:	25
4.7.5. Método em série de jogos:	26
4.7.6. Método recreativo:	26
4.7.7. Método transfert:	26
4.7.8. Método da cooperação-oposição:	27
5. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é grande a “proliferação de Escolinhas de várias modalidades” na nossa sociedade, como futebol, vôlei, basquete e natação destinados a acolher um público infantil e adolescente, basicamente compreendendo as idades de seis (6) até dezesseis (16) anos, no caso específico do futsal, o esporte tem se mostrado na sociedade contemporânea capitalista fenômeno de grande relevância sociocultural, atrelado a isso estão as grandes veiculações desse esporte na mídia de uma forma geral, fazendo com que o futsal esteja sempre no cotidiano esportivo de pais e filhos. Cabe aqui a compreensão de idéias de governantes que acreditam serem as escolinhas um paliativo para a não marginalização das crianças, e dos jovens brasileiros. Para o desenvolvimento global de seus alunos respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo, onde por meio de sua práxis pedagógica transmita muito mais do que o aprendizado de gestos técnico-esportivos. O fenômeno esportivo infantil tem sido neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos, tanto no que diz respeito as suas idéias, como em relação a sua função pedagógica, preocupada com um desenvolvimento geral de seus alunos, respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, onde, a escola de esporte, através de sua práxis pedagógica, deve contemplar várias possibilidades, tais como: sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas.

Segundo Costa e Nascimento (2005) parece ser função básica das escolinhas proporcionar um processo de ensino aprendizagem que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno, o esporte faz parte da educação básica da criança e do ser humano de um modo geral, pois lhes proporcionam saúde, lazer, um bom ciclo de amizades, desinibição e atração para os estudos. Seguindo esse raciocínio de atração para os estudos temos a seguinte analogia:

[...] na escola, sem exceção, todos os alunos têm a possibilidade de aprender a matemática, mas esta disciplina não tem por finalidade transformá-los em matemáticos, mas eles utilizarão a organização matemática assimilada, durante toda a vida, e ainda aqueles que se interessarem em se tornar matemáticos, terão esta oportunidade, pois a fundamentação, a base matemática, foi ensinada na escola. (SANTOS e SCAGLIA, 2007, p. 10).

Por meio desta analogia, pode-se transcender e pensar uma escolinha de esportes envolta por uma concepção de educação permanente, que, através da aplicação de conhecimentos de pedagogia de esportes, terá a finalidade e a responsabilidade de possibilitar um desenvolvimento ao aluno. Onde o esporte não se restringe a um “fazer mecânico”, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas torna-se um compreender, um incorporar, um aprender atitudes, habilidades e conhecimentos, que o levem a dominar os valores e padrões da cultura esportiva esporte. Segundo Filgueira (2006) o esporte deve se adaptar à condição técnica, física e psíquica da criança de forma compatível com as suas necessidades e possibilidades adequadas à sua maturação orgânica funcional. Escolas, clubes, escolinhas esportivas, independente de onde ocorre a prática, um dos objetivos é ampliar as práticas corporais e formar uma cultura de movimento. Isso tudo depende muito do papel do professor, que deve ministrar os conteúdos de uma forma pedagógica compreensível (GRECO; BENDA, 2006) Mas, nem sempre esta perspectiva de respeito ao desenvolvimento infantil é o que acontece na prática. Pensando nesse aumento do interesse pelo esporte pelas crianças, o processo de iniciação esportiva passa a ser muito importante para que as crianças saibam o porquê que o futsal será saudável para elas, é nesse ponto que o profissional de Educação Física vai ser importante para possibilitar um aprendizado melhor para as crianças. Diante do que foi dito antes, esse estudo bibliográfico terá como ponto principal à iniciação esportiva, e particularmente o futsal, através das idéias de vários autores sobre a iniciação no futsal, principalmente no âmbito das escolinhas desportivas que no momento atual são as mais procuradas.

Para melhor entendermos esse processo, serão levantadas algumas questões de pesquisa:

Qual o papel do professor nesse processo de iniciação esportiva?

Que metodologia usar nesse processo de iniciação?

Como proceder no que diz respeito a pratica pedagógica?

Que exigências temos que ter com as crianças nesse processo de iniciação, em relação ao desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo?

1.1 Objetivos

1.2 Objetivo geral:

- Identificar na literatura existente, os conceitos dos principais autores sobre o ensino do futsal como meio de iniciação esportiva, bem como os apontamentos dos mesmos acerca dos aspectos pedagógicos e metodológicos do processo ensino-aprendizagem.

1.3 Objetivos específicos:

- Identificar os principais aspectos pedagógicos apontados, no que centram o ensino (ensinar para quê?).
- Identificar quais os melhores métodos de ensino segundo a literatura
- Analisar quais os conteúdos mais indicados para trabalharmos com um processo de iniciação esportiva, no futsal.
- Dimensionar os aspectos trabalhados por faixa etária.

1.4. JUSTIFICATIVA

Pelo fato de simultaneamente estar produzindo este trabalho e trabalhando em uma escolinha de futsal, despertou o interesse de me aproximar mais e me interar da área de iniciação esportiva por meio do futsal, pois é uma nicho que cresce a cada ano. Outro motivo é que o futsal, assim como outras modalidades esportivas ainda, se baseia em métodos concebidos há vários anos, e por atuar na área, acabei percebendo que alguns profissionais que atuam no ensino do futsal não conhecem tais métodos, ou fazem um juízo de valor equivocado deste ou daquele método, transformando a ensino do futsal na iniciação esportiva em “esportivização precoce”.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização da Investigação

Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica que visa realizar uma avaliação crítica na literatura existente na área da Iniciação Esportiva ao Futsal relacionada com os aspectos pedagógicos e metodológicos utilizados pelos profissionais da área, buscando um maior aprofundamento sobre o assunto e justificando a importância do mesmo. (LAKATOS e MARCONI, 1991)

2.2. Plano de coleta de dados

Para realizar a pesquisa atual, os procedimentos utilizados são citados a seguir:

2.3. Identificação das fontes

Através de procura na Internet, em bibliografia citada em livros referentes ao assunto, em revistas científicas, artigos e realizando contatos com outros profissionais da área.

2.4. Localização das fontes

Através dos fichários de bibliotecas para obtenção de livros e periódicos, em livrarias localizando publicações recentes e atuais sobre o assunto e na Internet em sites atualizados e informativos.

2.5. Compilação

Leitura do material selecionado, a fim de identificar informações, estabelecer relações entre as informações obtidas, analisar a consistência das informações. A leitura do

material segue uma determinada seqüência: Leitura exploratória, Leitura seletiva, Leitura analítica e Leitura interpretativa.

2.6. Fichamento

Procedimento que ocorre após a leitura do material e se faz a confecção das fichas através da identificação das obras consultadas, do registro do conteúdo da obra, do registro dos comentários em relação à obra, colocando em ordem os registros e classificando as fichas.

2.7. Análise e interpretação

Realização da crítica do material bibliográfico consultado, sendo considerado um juízo de valor sobre o material científico selecionado e estudado.

2.8. Redação

Etapa final da pesquisa, na qual se redige o trabalho dentro das normas exigidas.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. Histórico do futsal

A data e a forma de nascimento do futsal gera uma discordância, pois alguns autores relatam seu surgimento na década de 30 na Associação Cristã de Moços de Montevideu no Uruguai, pois os alunos encontravam dificuldades em encontrar campos para jogar futebol, enquanto outros colocam que o futsal surgiu no Brasil na década de 40 na Associação Cristã de Moços de São Paulo como forma de recreação. O que se pode afirmar é que foram esses dois países através das suas Associações Cristãs de Moços que deram o início ao futebol de salão. No entanto, o Brasil foi o maior responsável pela expansão, crescimento e organização do esporte junto às primeiras regras originadas no Uruguai (SANTANA, 2007). As primeiras regras teriam surgido no Uruguai por volta da década de 30, isto se fez necessário porque as pessoas usavam quadras de basquetebol e pequenos salões, por causa da falta de campos de futebol e pela procura pelo esporte estar em crescimento (SOUZA, LEITE, 1998). No início, o futebol de salão era jogado com cinco, seis ou até sete jogadores e as regras se distinguiam de região para região, país para país. Daí então a necessidade da unificação das regras para que se jogue o mesmo jogo em todas as partes do mundo. Em 1936 no Rio de Janeiro, foram publicadas as primeiras normas e regulamentações do futebol de salão, na revista de educação física nº 6 por Roger Grain (SANTANA, 2007). Nos anos 40 o futsal ganhou no Rio de Janeiro e São Paulo espaços nas escolas regulares e clubes recreativos (SANTANA, 2007). Já na década de 50 através da ACM de São Paulo novas regras foram redigidas, surgem federações como a paulista, carioca, gaúcha entre outras e o esporte é reconhecido e regulamentado (SANTANA, 2007).

Entram os anos 60 e o esporte consegue ganhar o continente através da Confederação Sul Americana de Futebol de Salão e conseqüentemente seus primeiros campeonatos entre clubes da América do Sul (SANTANA, 2007). Nos anos 70 algo de

extrema importância acontece para melhorar este esporte, o futebol de salão ganha o mundo através da FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) e surge a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão) (SANTANA, 2007). Em 80 o futsal passa a ser praticado também por mulheres e surge o primeiro mundial de futebol de salão em 1982, promovido pela FIFUSA. É em 1989 que a FIFUSA entrega o comando do futebol de salão para a FIFA, alterando o nome para futsal, o que aumentou a divulgação do esporte no mundo (SANTANA, 2007). Neste ponto se faz necessário explicar o porquê do nome Futsal. Este nome foi dado através da junção de futebol de salão com futebol de cinco, em 14/03/1989 quando a FIFA muda seu artigo 27 dos seus estatutos relatando que: chama-se de futsal o que antes era chamado de futebol jogado em superfície reduzida. (SANTANA, 2007). A partir desse momento, o esporte conhecido até então como futebol de salão passou a se chamar futsal Na década de 90 “concretiza-se definitivamente o reconhecimento deste esporte no contexto internacional, a partir da fusão do futebol de salão com o futebol de cinco, surgindo o futsal, vinculado a FIFA” (SOUZA; LEITE, 1998). Ainda nessa época a FIFA promove três campeonatos mundiais, Hong Kong (92), Espanha (96) e Guatemala (00); surge também a Liga Nacional de Futsal (SANTANA, 2007). Hoje em dia o futsal feminino conseguiu maior respeito, surgindo pela primeira vez uma seleção de futsal em 2001, no Brasil. Em 2002 foi promovido o primeiro campeonato brasileiro de Futsal. Em 2004 acontece o 5º mundial de futsal e finalmente em 2007 o esporte é incluído nos jogos Pan-Americanos (SANTANA, 2007).

Para aprender a jogar um esporte qualquer, uma criança deve ter a oportunidade de experimentar um número grande de situações. Cada situação dessas será responsável pela abertura de um grande número de possibilidades, sendo que, cada possibilidade dessas, quando for experimentada, poderá abrir outras tantas. Freire (2002, apud FILGUEIRA, 2006) diz que ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será imensamente mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização. Um professor de iniciação esportiva deve conhecer as características físicas e psicológicas que envolvem cada faixa etária a ser trabalhada, sabendo levar em consideração as particularidades físicas, psicológicas e sociais de cada indivíduo, deve se lembrar que na infância devem-se trabalhar todas as qualidades físicas e coordenativas da criança, motivá-las durante as atividades que estão sendo realizadas, conhecer cada etapa psicológica de acordo com a faixa etária trabalhada, e cuidar o volume e a intensidade dos treinos procurando não sobrecarregar a criança com

relação à carga aplicada. Assim com nos explica Filgueira e Schwartz (2007) a aprendizagem esportiva de crianças está ancorada no crescimento, na maturação, na experiência de vida e na ética e não no resultado de um jogo. Assim sendo, não dá para desprezar fatores biológicos, culturais e morais quando se ensina. Se isso ocorrer, o processo de ensino do futsal caracterizar-se-á num quadro pouco promissor: a seletividade, o empobrecimento de experiências de movimento e de atitudes cooperativas, a especialização da posição tática e de gestos motores, o ensino de técnicas pouco relevantes. Segundo Daolio (2002) no lugar da especialização esportiva precoce, isto é, do treinamento intensivo de um único tipo de esporte antes da puberdade e excessivamente competitivo, no qual algumas crianças de melhor condição física e motora se destacam e participam mais do que outras, os professores deveriam priorizar a diversificação de movimentos, relativizar os resultados nos jogos, enfatizar o aprendizado sócio-moral, oferecer oportunidades de desenvolvimento a todos.

4.2. Crescimento e Desenvolvimento motor da criança em relação ao esporte

Sabe-se que a atividade física desenvolvida na infância é muito importante, porque propicia efeitos diretos no seu desenvolvimento e crescimento, podendo ser positivos ou negativos, dependendo do nível de atividade que a criança está fazendo e a forma como é feita essa atividade. Vargas Neto e Voser (2001), afirmam e confirmam a necessidade de movimento, ou seja, a prática esportiva nas idades infantis. Porém, destacam também que a exigência de "altos rendimentos" nessas fases da vida pode vir a ser muito mais prejudicial do que positiva. Sendo assim, podemos confirmar que a idéia de que as atividades desportivas com caráter lúdico sem excluir o rendimento e a competição, podem ser a forma ideal de esporte para a criança. De acordo com Weineck (1991) a técnica como movimento esportivo essencial, não pode ser treinada e não será claramente aprendida se a criança não apresentar um desenvolvimento de suas capacidades motoras desejável para realizar um movimento ou um gesto específico de um esporte, e é durante o período de crescimento que a criança desenvolve a maioria dos seus movimentos básicos, que servirão de base para a aprendizagem dos movimentos técnicos específicos de cada esporte. Segundo Lucena (2000, p.3) educação psicomotora, seria todo o conjunto de ações pedagógicas e psicológicas, distribuídas ordenadamente, utilizando os meios da educação física, com o objetivo de equilibrar e melhorar o comportamento motor da criança em relação ao seu universo. É a base da ação educativa e do processo de aprendizagem,

através dos quais a criança possa vir a exercer bom domínio sobre seus comandos-motores, sensório-motores e perceptivosmotores, utilizando-os como instrumento de facilitação para o desenvolvimento de hábitos motores, sobre os quais se estruturam as ações mais complexas futuramente usadas, não podemos é exigir ações motoras sem dar a oportunidade da criança experimentar determinada ação motora. Segundo Vargas Neto e Voser (2001) temos algumas etapas de crescimento e desenvolvimento que são compreendidas desde o nascimento, até a adolescência que é a fase onde se dá a iniciação esportiva, e onde vemos os primeiros períodos da vida da criança, e esses períodos seriam:

- **Período neonatal** – Compreende as duas primeiras semanas de vida extra-uterina;
- **Período da primeira infância** – compreende os dois primeiros anos de vida; o primeiro ano como período de lactância e o segundo como desmame;
- **Período da segunda infância** – compreende dos dois aos seis anos; é o período pré-escolar;
- **Período da terceira infância** – compreende dos seis até o início da puberdade; Como a entrada da puberdade é variável, vai de acordo com o desenvolvimento de cada criança e de alguns fatores, o limite dessa fase não é fixo, sendo que a maioria dos autores coloca como o início entre 10 e 11 anos para meninos e 11 e 12 anos para meninas;
- **Período da puberdade** – compreende o período entre os 12 anos tendo algumas fases dentro desse período como; pré-puberal, crise puberal e pós-puberal, o fim desses períodos costuma-se dar pelos 14 anos e isso pode variar de acordo com o nível de desenvolvimento.

Já Voser e Giusti (2002) apud Carrazato (1995) falam em fases para o início da prática esportiva, essas fases são as seguintes:

- **Primeira fase (0 a 1 ano)** – É a fase do conhecimento, em que surgem os quatro padrões neurológicos. São eles: o primeiro padrão flexor, que vai até o terceiro mês de vida, quando ocorre uma flexão natural dos quadris e dos joelhos; seguinte é o primeiro padrão extensor, que é uma atitude reflexiva que vai dos 3 até os 5 meses; posteriormente, o segundo padrão flexor, é quando o funcionamento adequado do quadril e dos joelhos permite sentar; e por fim o segundo padrão extensor, que ocorre entre os 10 e 14 meses e é quando a criança fica na posição ereta e caminha.
- **Segunda fase (1 a 6 anos)** – complementa o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, proporcionando a coordenação motora de andar, correr, saltar, cair, arremessar e pegar objetos.

- **Terceira fase (6 a 12 anos)** – ocorre em conjunto o crescimento ósseo e o muscular, o desenvolvimento geral do organismo, o psíquico e mental respectivamente.

- **Quarta fase (12 a 18 anos)** – É o momento do desenvolvimento final dos padrões motores do ser humano, proporcionando o completo domínio dos movimentos.

Acho importante saber as características, e em que níveis de desenvolvimento os alunos chegam para a iniciação esportiva, por isso temos que conhecer os níveis e características do crescimento e desenvolvimento em geral no esporte, pois o gesto motor é fundamental na prática esportiva, seja ela qual for ainda mais no futsal. Mutti (2003) diz que o desenvolvimento motor da criança está diretamente ligado a sua bagagem motora adquirida nos primeiros anos de vida, e de que há um longo processo para a criança chegar ao domínio das habilidades complexas e de que todas suas experiências com os movimentos fundamentais são de grande importância para as etapas seguintes do desenvolvimento.

4.3. Iniciação esportiva e futsal

Segundo Voser (1999), iniciação é o ato de iniciar ou o momento de receber as primeiras noções de coisas da qual não conhecemos. Já Lucena (2000), fala que iniciação é aprender um desporto, adequar algumas regras a esse esporte e também se adequar a algumas técnicas específicas de cada esporte. Enquanto que Mutti (2003) se refere à iniciação como a prática de qualquer modalidade esportiva que requer determinadas condições motoras que permitem a execução de movimentos específicos e ainda um grau de habilidade para alcançar a eficiência do gesto técnico pertinente à modalidade. O que os autores citados querem dizer, é que a iniciação esportiva nada mais é do que o aprendizado de uma modalidade esportiva, e que cada modalidade tem sua característica motora utilizada, como também o desenvolvimento de várias valências físicas específicas de cada modalidade. Voser (1999), ainda fala sobre desenvolvimento concordando com Lucena, dizendo que o professor deve desenvolver os aspectos do esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, organização do corpo no espaço e no tempo, coordenação motora grossa e fina, não esquecendo o que é característico da idade, principalmente a escolar, como: correr, saltar, lançar, transportar, trepar, rastejar e rolar. Esse trabalho de iniciação requer alguns cuidados especiais, porque tudo que acontecer com essas crianças, pode marcá-las

pelo resto da vida, consciente ou inconscientemente. Quem não se lembra das suas primeiras partidas de futsal? Das frustrações e alegrias, derrotas e vitórias? Essa realidade aumenta a responsabilidade do profissional que irá desenvolver esse trabalho com as crianças, e esse conteúdo será visto mais adiante no trabalho; o papel do professor na iniciação. Agora não podemos falar em iniciação esportiva e não citamos o papel da escola na iniciação esportiva, pois a educação física faz parte do currículo obrigatório nas escolas, e o futsal é um dos conteúdos mais usados na educação física. na iniciação ao futsal ou em outra modalidade esportiva se requer determinadas condições motoras que permitem a execução de movimentos específicos e ainda um grau de habilidade para alcançar a eficiência do gesto técnico exigido na modalidade esportiva, sendo que esse grau de habilidade esta diretamente ligado ao seu desenvolvimento motor. Segundo Mutti (2003) quanto maior for a variedade de experiências motoras que a criança vivenciar, maior será o desenvolvimento motor, e o que não se adquiriu no tempo hábil do desenvolvimento motor jamais será recuperado totalmente. Pois a iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor dessa criança. Mutti (2003) a respeito da progressividade, ele fala que para que ocorra um aprendizado progressivo e bem fundamentado, é importante que a criança obtenha níveis mínimos de desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e motoras, sendo capaz de exercer total domínio sobre técnicas corporais básicas, para então iniciar os elementos das diferentes técnicas do futsal. Voser (1999) fala que devemos incentivar principalmente os alunos com maior dificuldade, elogiando-os a cada conquista, a cada gesto motor bem feito, e deixando para aqueles que possuem mais facilidade o compromisso de auxiliar na transmissão da sua experiência. Oliveira (1998) concorda com Voser e ainda complementa o pensamento dele dizendo que o fato de a criança não possuir certas habilidades específicas relativas ao esporte num determinado momento não significa que não as terá num próximo, e que não sejam aptas para a prática, e também há o contra ponto, que ele relata também que uma criança que apresenta alto grau de desenvolvimento no seu movimento não será necessariamente um atleta de alto nível. A proposta da Iniciação Esportiva Universal (GREGCO; BENDA, 2006), que pretende resgatar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento através de jogos e brincadeira da cultura popular, e divide a etapa da iniciação em duas partes: a) da aprendizagem motora ao treinamento técnico e b) do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático. Nestas duas etapas, para um ensino aprendizado-treinamento das capacidades coordenativas, se faz

necessário um repertório de jogos e brincadeiras extremamente amplo e fértil. (GRECO; BENDA, 2006) Na fase de iniciação temos que ampliar ao máximo o raciocínio das crianças, fazendo com que elas compreendam o jogo e consigam sair de várias situações onde elas se encontram na defesa ou no ataque e também mostrar a importância do companheiro no jogo, fazendo com que ela juntamente com seu parceiro solucione os problemas que aparecem durante os jogos e brincadeiras.

4.4. Processo Ensino-aprendizagem e Treinamento

De acordo com Tagliari e Vieira (1996) percebendo o processo de Ensino-aprendizagem e treinamento, como eixo que norteia a iniciação esportiva, pois esta estará presente nas etapas cruciais da vida da criança e do adolescente, no momento em que eles se defrontam com o esporte, esse processo tem duas fases que são denominadas de Etapa de Formação Esportiva e a Etapa de Treinamento Esportivo, e que se desenvolvem na estrutura temporal, estas vão alicerçar o desenvolvimento técnico tático e humano da criança e do adolescente. O Ensino-aprendizagem e treinamento são conjuntos de processos pedagogicamente organizados, tendo como base a organização didática metodológica adequadamente estruturada com relação aos conteúdos inerentes a cada fase do desenvolvimento. Esses processos começam na infância, e tem tanto na aquisição de experiências de jogos e experiências motoras; a sua fundamental importância é a de que o professor terá em mãos um instrumento importantíssimo para trabalhar com crianças sem correr o risco de levá-las aos problemas oriundos de uma especialização precoce. Costa e Nascimento (2004) observam que trabalhar com as crianças exclusivamente o gesto técnico na busca eminente da perfeição não seja a forma correta de ensinar o desporto, e sim a utilização desses recursos como mais um componente de ensino para as diversas modalidades esportivas. É importante salientar que se verifique o trabalho a partir de uma sequência lógica e humanizada que garanta à criança vivências múltiplas no seu processo formativo. Pois a técnica não deve ser trabalhada de outra forma que não seja de uma forma global, sem a necessidade imperiosa de correção gestual, com único propósito que é a perfeição. Essa proposta se dirige fundamentalmente para os esportes de conjunto em geral e para os jogos esportivos coletivos. E é nesse sentido que percebemos a importância da iniciação esportiva como meio global para o ensino do esporte ao ser humano, por isso, o trabalho de iniciação deve ocorrer num âmbito semelhante ao escolar, onde possa atender

aos anseios e interesses da criança, deixando para muito mais adiante, na juventude, que ela possa vivenciar outros tipos de práticas competitivas.

Aspectos Técnicos, Táticos e Físicos

Segundo Filgueira (2006), o futsal é dividido em categorias por idade cronológica, desde as chamadas categorias menores (fraldinha, dentinho, dente de leite):

- Fraldinha: 7, 8 e 9 anos.
- Dentinho: 9, 10 e 11 anos
- Dente-de-leite: 11, 12 e 13 anos

É importante considerar, na iniciação esportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela criança, a fim de contribuir com o maior número de vivências motoras possíveis. Na formação de base, todas as coisas devem ser aprendidas por experiências as mais diversificadas possíveis como salienta Freire (2002, apud FILGUEIRA, 2006). Haveria outro caminho a seguir no desenvolvimento esportivo que não esse percorrido tradicionalmente, que inclui, nos casos extremos, especialização precoce, contusões, limitações da inteligência, excessos de treinamento? Claro que há, e foi seguido por vários excepcionais atletas do futebol, entre eles, Garrincha, Pelé e Maradona, que aprenderam enquanto brincavam, como qualquer criança de vida normal.

4.4.1. Aspectos Físicos

Côrrea, Silva & Paroli (2004) alerta para os danos físicos que podem ser ocasionados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce. O trabalho muscular intenso excessivo, associado à sobrecarga emocional que a competição provoca, pode ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente no ritmo do crescimento em altura e no desenvolvimento somático, funcional e intelectual. Um programa para iniciação esportiva através do futebol e futsal, segundo Daolio e Marques (2003), deve ser regular, equilibrado, voluntário, e agradável, de modo a dar atenção especial às necessidades, potencialidades e aspirações da criança. O futebol e o futsal são esportes muito complexos, por isso é muito importante que a criança, nos níveis de idade Fraldinha, Dentinho e Dente, tenham uma formação básica, desenvolvendo as

habilidades físico-mentais: consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal e descontração.

Treinamento Físico ao nível de idade (FILGUEIRA, 2006):

- ***Fraldinha (7-8-9 anos):*** desenvolvimento da psicomotricidade

Objetivos:

- formar o esquema corporal;
- trabalhar com atividades naturais e recreativas.

Atividades:

- desenvolver conhecimentos de espaço-temporal, lateralidade e domínio;
- desenvolver noções de tamanho, peso, altura, direção, profundidade e velocidade;
- ritmo.

- ***Dentinho (9-10-11 anos):*** a melhor fase para aprendizagem motora

Objetivos:

- aperfeiçoamento dos movimentos em geral;
- movimentos naturais ritmados.

Atividades:

- dinâmicas e sem formalidades com técnicas simples e com grandes variedades de exercícios;
- incorporar as técnicas motoras;
- desenvolver a criatividade.

- ***Dente de Leite (11-12-13 anos):*** forma pré-desportiva, fundamentos desportivos, período de formação motora específica e, formação física de base: formação corporal, educativo de corrida, rendimento, criatividade e formação física técnica

Objetivos:

- formação física de base;
- fundamentos desportivos.

Atividades:

- exercícios com deslocamento utilizando bolas;
- desenvolver destrezas técnicas.

4.4.2. Aspectos Técnicos

De acordo com Oliveira (1997), a técnica é uma particularidade do esporte. É uma ação motora perfeita que proporciona o maior nível de desempenho no atleta da forma mais objetiva e econômica possível. A técnica é comum a todos os atletas, e formada pelos fundamentos do esporte. No caso, o futebol e o futsal são muito complexos e, por isso, necessitam de uma aprendizagem motora adequada e habilidades específicas, o que, por sua vez, necessita de um acervo motor altamente qualificado. Na iniciação esportiva é fundamental falarmos primeiramente em aprendizagem dos movimentos (componentes motores básicos), mais especificamente, em psicomotricidade e, mais tarde, em desenvolvimento técnico (elementos técnicos). Lucena (1998, p.7 apud FILGUEIRA, 2006), comenta que, "[...] através da aquisição de bons hábitos motores, e do domínio de técnicas elementares, é que se fundamenta progressivamente o desenvolvimento técnico da criança". Filgueira (2006) salienta que a metodologia deve ser baseada na variação dos exercícios a serem ministrados de acordo com o nível de idade (fraldinha, dentinho e dente), devendo ser programada quanto à complexidade, intensidade e duração. Nestes níveis de idade, os trabalhos técnicos devem ser formados por ações básicas, não visando a técnica propriamente dita, sem o aperfeiçoamento e sim, objetivando a aprendizagem dos movimentos.

Treinamento Técnico ao nível de idade (FILGUEIRA 2006):

- ***Fraldinha (5-6-7 anos):***
 - aquisição de novos movimentos (ampliação do repertório motor).

- ***Dentinho (8-9-10 anos):***
 - melhor fase para a aprendizagem motora;
 - capacidade de ampliação do repertório de movimentos;
 - variado e pouco direcionado para um maior desenvolvimento técnico.

- ***Dente de Leite (11-12-13 anos):***
 - favorável para o ensino da técnica geral e para a instrução básica.

4.4.3. Aspectos Táticos

Segundo Garcia, Monteiro e Montero (2005), treinamento da tática não deve ser prioridade e nem enfatizado na formação esportiva na infância. Nesta fase, deve-se priorizar e ensinar a tática através de jogos. O desenvolvimento da tática não se dá através de um treinamento complexo e sistemático, e sim, nas ações do jogo que se justifica a importância do comportamento tático do jogador para o rendimento esportivo, constituindo-se nas inter-relações dos fatores do jogo: espaço, tempo, situação, cooperação, oposição e bola. Os alunos de uma escola de futebol devem receber também formação teórica, obedecendo ao seguinte critério: quanto menos idade tiver o aluno, menos teoria; quanto mais idade, mais teoria (FREIRE, 2003 apud FILGUEIRA 2006). Portanto, para uma ótima intervenção do professor na iniciação esportiva deve-se levar em consideração o seguinte trecho:

O treinamento esportivo na infância deve ser baseado no desenvolvimento intelectual, técnico e físico do indivíduo, e acompanhado de um aprendizado tático e motor adequado, isto é, os iniciantes devem ser estimulados a perceber as informações relevantes da situação, a fim de decidirem corretamente que gesto motor executar em cada situação. Sendo assim, é preciso que os iniciantes sejam capazes de executarem esquemas táticos de forma consciente com autonomia e criatividade. (FILGUEIRA, 2006).

A tática está diretamente relacionada aos aspectos físicos, técnicos e psicológicos, e por este motivo estes aspectos estão aqui sendo citados em uma ordem pedagógica. A tática depende de 3 aspectos: posição, função e característica do jogador. Esta estritamente correlacionada ao desenvolvimento cognitivo, ou seja, a inteligência do jogador (percepção).

Treinamento Tático ao nível de idade (FILGUEIRA 2006):

- ***Fraldinha (5-6-7 anos):***
 - não há posicionamentos definidos;
 - noções básicas de espaços do campo (defesa, meio e ataque).

- ***Dentinho (8-9-10 anos):***
 - posições específicas do futebol e futsal (forma de rodízio);
 - reconhecer os espaços do campo e quadra.

- ***Dente de Leite (11-12-13 anos):***
 - definir posições;
 - fase inicial da preparação tática.

4.5. O papel do Professor

Mutti (2003) relata que ser um professor requer alguns conhecimentos científicos importantes que devem ser adquiridos durante sua formação acadêmica, visto que lidam com crianças no seu delicado período da infância e da adolescência, sendo isso uma condição indispensável, porém não suficiente. Agora ensinar quer dizer estimular uma nova forma de conduta ou modificar uma conduta, e aprender é adquirir hábitos, pois o aluno aprende muito rápido, e temos que ter noção dessa rapidez para não ficarmos defasados. Gomes e Machado (2001) salientam que o professor tem um papel importante junto aos pais, pois cabe a esses profissionais, reeducar o pensamento desses pais, que pensam no trabalho de formação, como apenas competitiva, sugerindo meios de competição, onde o mais importante não sejam os troféus, e sim as crianças. Os autores ainda afirmam, que este profissional necessita buscar conhecimentos sobre fisiologia e anatomia da criança, para que entenda o processo de desenvolvimento físico/orgânico pelo qual está passando seu aluno, e em cima desse conhecimento, aprimorar e desenvolver seus métodos e sistemas de ensino, proporcionando uma ampla possibilidade de desenvolvimento do seu aluno. Santana (1996) fala que o professor tem que saber lidar com a criança, tendo uma postura de orientador, e ainda acrescento que até o professor muitas vezes tem que ter a sensibilidade para perceber alguns problemas e se tornar um psicólogo, pois essa postura faz parte do processo. Enfim, o professor é extremamente relevante no desenvolvimento e no futuro do jovem como atleta e como pessoa, é necessário que ele esteja bem estruturado, para que possa ajudar seu aluno a crescer e evoluir dentro e fora da quadra esportiva.

O papel do professor no processo ensino-aprendizagem no futsal é de fundamental importância, pois é necessário que ele tenha uma boa formação pedagógica e uma boa formação técnica. Daolio e Marques (2003) entendem que o papel do professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem não pode ser limitado a um mero reprodutor de movimento, e sim o de ajudar o aluno a adquirir valores sociais, éticos e morais utilizando um mecanismo que é uma “paixão nacional”. Portanto quem ensina

futebol e futsal não pode única e exclusivamente ensinar chute, drible, passe mas também outras formas de socialização, quem ensina esses esportes, deve também ensinar cooperação, solidariedade, respeito, etc; pois quem ensina, ensina para a vida e quem aprende, aprende a viver.

4.6. Elementos pedagógicos presentes no processo de ensino do futsal na iniciação esportiva

Segundo Santana (2002) as aulas de futsal não devem ser apenas práticas. Portanto, o professor deve reservar momentos que contemplem a verbalização, a troca de idéias, a reflexão, as reuniões em grupo. Pode-se praticar teoria independentemente da faixa etária desde que se respeite a seguinte regra: quanto mais nova a criança, menos teoria, isso se deve ao fato de que crianças têm dificuldade em se concentrar e de pensar sobre coisas abstratas e hipotéticas. Logo, quanto mais nova a criança, a teoria deve se referir mais às coisas imediatas que ela fez ou fará, a fim de que ela recorra àquilo que manipulou ou manipulará, visualizou ou visualizará, explorou ou explorará.

Em função do que foi dito anteriormente, não se deve abusar da linguagem verbal com crianças muito novas. Por outro lado, quando da verbalização, Filgueira (2006) sugere que perguntas sejam feitas; que se dêem dicas. Criar um clima participativo estimulará a capacidade de reflexão das crianças. Estas, ao falar sobre algo, tomam consciência. Isso é um prenúncio para se fazer melhor o que se faz e para a conquista da autonomia (que exige um clima cooperativo). Quando do ensino não são apenas as perguntas e dicas se constituem estratégias pedagógicas indicadas. Explicações e até demonstrações são indicadas.

Bota e Evulet (2001) afirmam que quanto mais nova a criança, maior a preocupação em proporcionar experiências diversificadas, que exijam da criança coordenar (ordenar junto) movimentos. Isso fará com que a criança tenha maior domínio sobre seus movimentos e objetos, o que facilitará para ela aprender movimentos mais complexos. Também em função de a diversidade trazer problemas a serem solucionados, constituindo-se, desse modo, um nicho adequado para o desenvolvimento da inteligência, tão necessária no esporte. Portanto, a construção e o enriquecimento dessas experiências constituem a base para um bom desempenho esportivo. Lembre-se de que, em situação de jogo, será exigido coordenar, simultaneamente, movimentos próprios, das pessoas e da bola num

determinado espaço e tempo, distribuir atenção e movimentar-se com economia de esforço e inteligência.

Segundo Santana (2006) em geral, crianças de sete, oito anos podem desenvolver as habilidades motoras (passe, chute, drible etc.) em situação de jogo. Entretanto, em função das diferenças individuais – como, por exemplo, a história de vida de cada criança – isso acontecerá diferentemente. Por isso, nem todas podem estar sob as mesmas atividades. O desafio do professor é planejar conteúdos que sejam adequados para as crianças. Outro desafio é ensinar de forma lúdica e divertida um bom jeito de jogar futsal. Crianças de dez, onze anos, dependendo da sua história de vida, apresentam em geral maior facilidade em coordenar a bola, o colega, o adversário e o espaço simultaneamente. Também têm uma capacidade maior de concentração, assim de acordo com Filgueira (2006), é possível criar jogos com regras mais elaboradas. Esses se tornam mais próximos do futsal propriamente dito. Aliás, é nessa fase que se deveria ensinar o futsal propriamente dito.

De acordo com o que diz Daolio (2002), quanto mais a criança se aproxima do final da iniciação, por volta dos 12-13 anos, o descrito no enunciado acima deve se afirmar. Em compensação, é preciso salientar que, em alguns casos, esse período coincide com o início da puberdade. Essa nova maneira de ser deverá provocar transformações significativas em todos os aspectos da sua vida. Se pensarmos apenas no aspecto motor, é um período de reestruturação. Alterações morfológicas - como, por exemplo, o crescimento acelerado -, perturbarão a qualidade dos seus movimentos. Por isso, é adequado colocá-las sob atividades diversificadas. Em geral, observa Filgueira (2006), quanto mais próximo o final da iniciação, maior facilidade a criança deverá apresentar para aprender detalhes e para se concentrar nas informações recebidas. Portanto, há um aumento de teoria; há um aumento das técnicas, que se referem às informações sobre como melhor executar as habilidades.

Para Costa e Nascimento (2004), ensinar a jogar mediante brincadeiras, competições, nas quais predominam disputas, jogos reduzidos, que sinalizam para formações numéricas inferiores das encontradas no jogo formal e em espaços reduzidos é o mais adequado para crianças até os 08, 09 anos, pois mantêm o que é essencial: aprender a jogar jogando. Isso é essencial em virtude de o ambiente do futsal ser imprevisível e instável.

À medida que a criança avança na idade e em especial, na experiência, Santana (2006) afirma que os jogos adaptados ou modificados ou condicionados ou pré-desportivos (jogados sob condições especiais) deverão ser progressivamente introduzidos. Observa-se que esses jogos no início da iniciação, por volta dos 7; 8 anos, não são muito adequados,

pois as crianças não têm ainda uma boa relação com a bola, nem uma boa comunicação (jogar junto), tampouco cooperam e compreendem/respeitam muitas regras.

4.7. Métodos utilizados para o ensino do Futsal

Para o professor atingir os seus objetivos propostos com seus alunos, sendo eles da escola, escolinha desportiva ou clube, deve estabelecer alguns métodos, e principalmente se basear nesses métodos de ensino existentes para desenvolver um melhor desenvolvimento desses alunos. Para Mutti (2003), método é o caminho pelo qual se chega a um fim, é o modo de proceder, é um processo ou técnica de ensino. E metodologia seria o estudo dos métodos e de um conjunto de meios dispostos para dirigir a aprendizagem. Já Fonseca (1997) diz que método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema. Para ele, todos os métodos de ensino são operacionais e nenhum deles pode ser considerado desprezível e sem utilização prática. Canfield (1981) onde métodos de ensino sugerem formas organizadas e sistemáticas de, cientificamente criar ambientes de aprendizagem que eficientemente conduzem a resultados favoráveis. Dentro do futsal nós temos três métodos básicos de ensino: parcial, global, misto; só que alguns autores ainda falam em outros métodos, como; de confrontação, em série de jogos, recreativo, transfert e da cooperação-oposição. Esses métodos são definidos por alguns autores, eis algumas definições conforme os autores:

4.7.1. Método parcial:

Segundo Fonseca (1997) método parcial é o ensino do jogo de futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos que compõem o jogo, para ao final da aprendizagem agrupá-los no todo, que será o próprio jogo de futsal. Já Saad (1997) fala em método parcial como o processo pedagógico em que decompomos o movimento, dividindo exercício em partes e ensinando cada uma das partes sempre seguindo uma seqüência lógica. Este processo é geralmente utilizado para ensinarmos as manobras ensaiadas. O que os autores falam é que o método parcial é a divisão do ensino em partes específicas, e que a aprendizagem normalmente é feita separando os fundamentos do futsal.

4.7.2. Método global:

Segundo Gomes e Machado (2001) o método global se expressa por uma visão globalizada do movimento técnico. A aprendizagem dá-se na totalidade do gesto, cria uma compreensão mais plena da técnica que se cria. É o método próprio e adequado para desenvolvimentos motores simples e de estrutura pouco complexa. Já para Fonseca (1997) o método global do ensino do futsal consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, esse método é apropriado para iniciantes, onde o movimento é ensinado na totalidade e o aluno irá repetir inúmeras vezes, sempre corrigindo detalhes até chegar à execução correta do gesto técnico. Tenroller (2004) ainda complementa que através do método global é possível acontecer um jogo em que poderão ser observados os fundamentos técnicos do futsal de forma complexa, e através de pesquisas foi comprovado que o método global é o mais apropriado para crianças de 7 e 8 anos, isso para os fundamentos de passe, drible e chute.

4.7.3. Método misto:

Segundo Fonseca (1997) método misto seria a junção dos métodos global e parcial, na qual é chamado de método misto de ensino, esse método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal, trata-se de uma metodologia bastante rica, sob o ponto de vista didático, com mais fatores positivos do que negativos. Já Tenroller (2004) entende o método misto, como o método que sincroniza os métodos global-parcial, onde primeiramente acontece a execução do gesto completo, depois se procede as correções do movimento ou dos movimentos. No segundo momento volta-se para a prática completa dos movimentos, desse modo, a segunda parte servirá, baseado no que foi observado na primeira parte, e corrigido pode-se passar para a terceira parte que é o movimento completo, sendo bem didático.

4.7.4. Método de confrontação:

Tenroller (2004) fala que para entendermos esse método, basta que haja a prática do desporto ou da modalidade como um todo, em que acontecem todos os fundamentos. Isto é, parte-se do princípio de que se aprende um desporto através do próprio jogo, esse método ocorre sob o lema de "jogar, jogar, jogar!!!", sendo sua metodologia mais livre, sem se preocupar em dividir o esporte em diversas partes, porque na opinião dele essa divisão diminuiria o jogo em si. Saad (1997) fala no método de confrontação como o

método que a aprendizagem se dá através de jogadas ou exercícios combinados, que geralmente envolve competições entre as partes, sendo que no calor da disputa, a técnica poderá ficar em segundo plano, dificultando a aprendizagem por parte dos alunos. Por exemplo em um jogo adaptado, onde as equipes só podem fazer gol depois de dar alguns toques na bola, assim sendo, o jogo em si fica prejudicado, e a técnica fica um pouco esquecida, mas os fundamentos são liberados.

4.7.5. Método em série de jogos:

Tenroller (2004) diz que este método é muito parecido com o de confrontação, porem se diferencia por apresentar pequenos jogos com o objetivo de trabalhar somente um fundamento por jogo (atividade). Esse método é muito indicado para professores que tem a árdua missão de fazer o chamado "peneirão", mas na prática muitas vezes é complicado utilizá-lo, pois os candidatos são muitos, não tendo espaço de tempo ou espaço físico para por em prática. Mas ao executá-lo, o professor deverá ter fichas de registro dos desempenhos técnicos observados, designando assim alguns minutos para observar individualmente cada fundamento técnico, que é o objetivo do método.

4.7.6. Método recreativo:

Tenroller (2004) fala que esse método usado com bastante eficiência na iniciação do futsal, proporcionando ao aluno um aprendizado de modo lúdico sem que o professor deixe de lado elementos técnicos e táticos da modalidade de futsal. Esse método também é usado não só na iniciação, mas no alto nível também, porque ele pode ser utilizado como aquecimento, ou como relaxamento, e é muito bem quisto esse método entre os atletas, mas com uma quantidade bem menor.

4.7.7. Método transfert:

Tenroller (2004) se refere ao método transfert como um excelente meio para estimular nos alunos as percepções de espaço, a inteligência para outros elementos presentes num contexto durante o jogo, ele é muito utilizado para convencer alunos a praticarem o futsal. Mesmo crianças que gostam de outros esportes, você mescla o futsal, com o esporte da preferência da criança, e toda vez que você elogia os movimentos certos dessa criança, ela pode pegar gosto pelo esporte, pegando confiança através desses elogios e comece a praticar o esporte.

4.7.8. Método da cooperação-oposição:

Tenroller (2004) fala sobre o método cooperação-oposição que é o método que tem como objetivo a cooperação com o colega que venha a ter dificuldade de realizar alguma atividade durante a aula. O valor da cooperação deve ser estimulado no aluno desde o início das aulas de futsal, sendo assim a criança no momento do jogo verá seu companheiro como um cooperador e não como um adversário.

Finalizando, depois de mostrar todas essas variedades de métodos de ensino que os professores tem para montar sua aula, basta-o saber com que tipo de alunos ele trabalhará, para escolher o caminho a ser seguido, e o método mais adequado, para o estágio que a turma se encontra, e por em prática esse método, sendo que com o decorrer da evolução da turma, ele pode mudar o método utilizado.

5. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou coletar e reunir as informações presentes na literatura a respeito da iniciação esportiva e futsal, informações como metodologia de ensino e prática pedagógica fornecidas pelos diferentes autores da área.

Considerando que o futsal tomou uma proporção muito grande na sua procura, principalmente por crianças na faixa etária dos 6 aos 13 anos, e que somos os nós professores que trabalhamos com esse esporte, ou os que pretendem vir a trabalhar, temos que estar cientes e conscientes do que os estudiosos da área de iniciação esportiva e futsal tem nos revelados através dos seus estudos nos últimos anos, como adequados e convenientes para trabalhar com as crianças, informações de conteúdo, metodologia de ensino, prática pedagógica. Tendo em vista que os pais das crianças que procuram a iniciação no esporte, procuram que seus filhos sejam bem orientados, e que a prática do futsal não seja utilizado só como esporte, mas também como aprendizado para a vida toda, como o saber ganhar e perder, saber se relacionar com outras pessoas, e também adquirir o hábito saudável de praticar algum esporte, pois no mundo globalizado e tecnologicamente desenvolvido de hoje, as crianças tem preferido ficar em casa na frente da televisão, do computador ou do videogame, do que praticar um esporte. Portanto cabe a nós professores propiciar uma prática do esporte como iniciação esportiva a essas crianças, de modo saudável, agradável, estimulante e correto.

Portanto, visando ao menos esclarecer um pouco as dúvidas que nortearam esse trabalho: O que ensinar ? E como ensinar ?. De acordo com a revisão de literatura realizada pode-se afirmar que a maioria dos autores explica que tanto um quanto outro método de ensino tem suas vantagens e desvantagens, isso depende muito dos objetivos do professor para com a turma de alunos no decorrer do processo de ensino, assim como é papel do professor analisar seu público de trabalho, e utilizar o método mais indicado para cada faixa-etária, e finalmente, ressalto que é indispensável ao professor ter a noção de qual contexto a criança, a aula e situações estão inseridas, e saber lidar com cada uma delas diferentemente. Entende-se ainda com a revisão, que E o importante, é perceber que não se trata de negar a perspectiva do rendimento, mas sim, humanizar, ressignificar. É bom

render mais, pois como alguém que procura uma escolinha de futsal está disposto a prender e conseqüentemente melhorar seu rendimento. O que os autores evidenciam é que deve-se procurar refletir para que melhorar o rendimento, para quem e de que forma. Este “render mais” necessita estar contextualizado com o próprio ser humano, e não ser imposto a partir de referências externas, demonstrando que alguém “quer” que alguém renda, mas que o aluno está estimulado tranquilamente a aprender e gradativamente melhorar seu desempenho de forma agradável para si. Espero que este trabalho possa significar um avanço para uma perspectiva de entendimento mais crítica e reflexiva sobre o ensino do futebol e do futsal em escolinhas de futebol. A pressão pelo resultado de quadra ou de campo necessita passar longe do jogo infantil, onde direção, pais, professores e mídia devem focalizar esta tendência ao mundo dos adultos, ou quando muito, dos adolescentes, mas nunca com crianças que se encontram em fase tão tenra de sua vida. Torna-se fundamental que os professores que atuam diretamente nos contextos de iniciação repensem sua prática, no intuito de possibilitar um desenvolvimento mais harmonioso, e que em qualquer ambiente onde se encontrem, as crianças tenham o direito de serem crianças pelo tempo que desejarem, sem a imposição de modelos de comportamento e de regras rígidas e inflexíveis.

De acordo com Demo (1994), temos clareza sobre a inutilidade em defender ferrenhamente teorias, pois as teorias, a rigor, não se fazem para ser defendidas, mas para questionar e serem questionadas, abrindo espaços para a dúvida, a inferência, tratando o conhecimento como algo sempre provisório. Enfim, acredito que o esporte para a criança é extremamente salutar, desde que a preocupação esteja na formação, no processo, e não somente no resultado, na medalha, no ser campeão. Espero que este estudo de revisão de literatura, venha a contribuir como um ponto de reflexão para aqueles que militam no trabalho de iniciação e formação esportiva, principalmente no futsal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, U. C.; SILVA, A. S. & PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futsal. *Motriz*, v. 10, n. 2, p. 79-88, 2004.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O Ensino da técnica e da tática: Novas Abordagens Metodológicas. *R. da Educação Física/UEM*. Maringá. v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. *Rev. Bras. Ciência e Movimento*. Brasília. v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003.

DEMO, P. *ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico*. Campinas: Ed. Papirus. 1995.

FILGUEIRA, F. M. Aspectos físico, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. *Rev. Digital Ef Deportes*, n. 103, a.11; 2006, www.efdeportes.com., Data de acesso: 23/10/2008.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Rev. Port. Ciência do Desporto*. v. 7, n. 2, p. 245-253, 2007.

GARCIA, A. B.; MONTEIRO, R. A. C. & MONTERO, E. G. *Dialogia*, São Paulo, v. 4, p. 89-95, 2005.

GRECO, P. J.; BENDA, R. R. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: JUNIOR, D. R. *Modalidades esportivas coletivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. *Rev. da Educação Física/UEM*, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. Técnicas de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOSCOVICI, S. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. *Rev. Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 55

SANTANA, W. C. Contextualização Histórica do Futsal. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.asp>> Acesso em 20/09/2007.

SANTOS, S. E. R.; SCAGLIA, A. J. Como se ensina e se aprende o futebol através de uma prática interacionista. *Movimento e Percepção*, São Paulo, v. 7, n. 10, 2007

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 1991. 17 ed. rev. São Paulo: Cortez.

SOUZA, P. R. C; LEITE, T. M. F. Futsal. In: GRECO, P. J; BENDA, R. N. *Iniciação esportiva universal – metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte, EdUFMG, 1998.

TAGLIARI, I. T.; VIEIRA, L. F. Estudo da prática do futsal na categoria fraldinha: um enfoque ecológico. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 7, n. 1, p. 25-33, 1996.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Os sentidos das escolinhas de futebol. *Anais... XI Simpósio Internacional Processo Civilizador*, 1996

VARGAS NETO, F. X.; VOSER, R. C. *A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica*. Canoas: EdULBRA, 2001.